

## Há 36 anos Coral promove cultura e formação musical



Foto: cedida pelo regente

Fundado em 1977, o Coral da UFMS contou com várias formações e regentes ao longo de seus 36 anos. Com apresentações em refeições, congressos e em duas cerimônias de instalação do então novo estado Mato Grosso do Sul, o Coral se desenvolveu na Universidade visando não só às apresentações, mas também à formação musical. Hoje, quatro grupos compõem o projeto de extensão Movimento Coral e os ensaios são feitos por grupos em horários e dias variados.

6

## Instituição oferece NOVOS CURSOS

Três novas graduações terão início em 2014 na Cidade Universitária: Turismo, Ciências Contábeis e Educação do Campo. Os cursos serão ofertados no próximo Processo Seletivo feito com utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio e por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu). Para o curso de Turismo são 40 vagas, para Ciências Contábeis 60 e para Educação do Campo 150. Uma proposta para implantar 11 novos cursos em câmpus do interior foi entregue pela Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira em reunião no Ministério da Educação. Na proposta estão contemplados os câmpus de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã.

3

## Obras e reformas fomentam acessibilidade



Um diagnóstico desenvolvido ao longo de oito meses no ano de 2012 sobre acessibilidade e inclusão na Cidade Universitária é utilizado para a implementação de mudanças no câmpus. A elaboração do documento envolveu os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Psicologia e o Laboratório de Educação Especial. Em prol da inclusão e acessibilidade na UFMS foi criada também a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas.

8

## Novos investimentos ampliam infraestrutura



Mais de R\$18 milhões foram aprovados em projetos para construção de novas unidades em Campo Grande, Aquidauana, Naviraí, Nova Andradina e Três Lagoas. Dentre os principais estão a infraestrutura para o curso de Medicina em Três Lagoas (foto), salas de aula e laboratórios para o Instituto de Química, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

(CCBS) e para os câmpus de Aquidauana, Naviraí e Nova Andradina. As licitações devem ser realizadas ainda em 2013. Neste ano, também foram concluídas obras como o prédio que vai abrigar o Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPs), a Clínica Escola Integrada e salas de aula e laboratórios em Chapadão do Sul, Corumbá e Coxim.

7

## UFMS promove formação em educação infantil

Uma parceria entre UFMS, Ministério da Educação (MEC), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e municípios tornou possível a realização de projetos que provam que teoria e prática

docente podem e devem dialogar. Desta forma, coube às universidades, com auxílio de incentivos disponibilizados pelo MEC, desenvolver programas e cursos de formação continuada para profissionais atuantes em diferentes áreas.

4 e 5

## Morenã recebe melhorias e jogos da série A do Brasileiro

Considerado o maior estádio universitário da América Latina, o estádio Pedro Pedrossian, Morenã, recebeu no dia 29 de setembro o jogo da série A: Corinthians x Portuguesa. Além da manutenção rotineira, o estádio recebeu para o jogo algumas melhorias como troca do gramaço, concluída no ano passado, reformas nas cabines de imprensa (foto), nos vestiários, entre outras.

7





Cidade Universitária  
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS  
E-mail: reitoria@ufms.br  
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001  
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

**Coordenadoria de Comunicação Social UFMS**  
E-mail: acs.rtr@ufms.br  
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

**Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota**

**Produção de textos e fotografia:** Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

**Bolsistas:** Jéssica dos Santos Zanescos

**Diagramação:** Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

**Fotografias:** Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

**Fotolito:** Cromoarte Fotolitos

**Impressão e acabamento:** Editora UFMS

**Tiragem:** 3 mil exemplares

**Reitora:** Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira  
**Vice-Reitor:** Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

**Pró-Reitores:**

**PRAD** - Me. Cláudio Frago da Silva

**PREAE** - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

**PREG** - Prof. Dr. Henrique Mongelli

**PROGEP** - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

**PROINFRA** - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

**PROPLAN** - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

**PROPP** - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

Transpor barreiras físicas e quebrar preconceitos são dois grandes desafios para as pessoas com deficiência em qualquer lugar, em qualquer situação. Na universidade não é diferente. Desde 2009, a administração superior vem implementando ações para melhorar a acessibilidade na Instituição. Recentemente, com a criação da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas, ligadas a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e a inserção da acessibilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional, a questão se institucionalizou, o que representa um avanço importante. Esforços não têm faltado e,

por isso, essa edição do Jornal UFMS traz matéria especial sobre o tema e sobre algumas das ações que já foram executadas e os futuros projetos para tornar a Universidade mais acessível.

Criar novas oportunidades e mais chances de oferecer ensino de qualidade para os jovens sul-mato-grossenses é outra constante na UFMS, haja vista a criação de três cursos de graduação que devem iniciar no próximo semestre em Campo Grande: Turismo, Ciências Contábeis e Educação do Campo. Para os campi do interior, a Reitoria pleiteia a criação de outros 11 novos cursos que podem contribuir na melhoria da qualificação

e auxiliar no desenvolvimento dos municípios contemplados e cujos detalhes podem ser conferidos em reportagem nas páginas centrais desta edição.

Mas, não basta apenas criar novos cursos, é preciso fortalecer a infraestrutura. Para isso, a UFMS deve investir mais de R\$ 18 milhões na construção de novas unidades na Capital e no interior. Outras obras estão em fase de conclusão e várias foram entregues neste ano, representando melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Saiba mais sobre as novas obras e também sobre as melhorias implementadas no Estádio

Morenã e que possibilitaram a vinda de jogo da Série A do Campeonato Brasileiro em duas matérias produzidas por nossa equipe.

O jornal também traz reportagem sobre os 36 anos do Coral da UFMS e sobre ações para promover a educação infantil desenvolvidas pela Universidade em parceria com outras instituições de ensino e municípios. Ainda, conheça alguns dos acadêmicos que foram contemplados com bolsas de programas que promovem intercâmbio de estudos, como o Ciência Sem Fronteiras e do Santander Universidades.

Boa Leitura!

## Empresa Jr do CPAR readequará plano de negócios

Fundada em 2007, a Empresa Júnior do curso de Administração do Câmpus de Paranaíba está readequando seu plano de negócios. Em razão das especificidades locais, a EJ do CPAR possui os seguintes eixos de atuação: promoção de cursos, palestras, treinamentos e eventos; organização de visitas técnicas; promoção de ações sociais, ambientais e culturais e assessoria à gestão empresarial de micro e pequenas empresas.

Presidida pelo acadêmico Luan Alves de Araújo e com a supervisão do professor Wesley Ricardo Freitas, a EJ tem realizado diversas atividades, dentre as principais: palestra sobre gestão da qualidade e ISO 14001, com um consultor do Estado de São Paulo; visitas técnicas às empresas Urso Branco (Paranaíba), Móveis Gazin (Douradina/PR), Mabel (Três Lagoas/MS), Natura (Cajamar/SP) e Bolsa de Valores (São Paulo/SP); assessoria na área de comportamento do consumidor em uma pequena empresa de artigos religiosos; participação Fórum de Desenvolvimento Regional (2013), em Três

Lagoas, MS; e evento com palestrantes da Associação Comercial de Paranaíba e do Sebrae, para comemorar o Dia do Administrador (9 de setembro), além de arrecadar alimentos para o Asilo da cidade.

“Na Empresa Júnior, por meio das atividades desenvolvidas os acadêmicos praticam a liderança, a comunicação, o trabalho em equipe e a gestão de conflitos e colocam em práticas as teorias de marketing, recursos humanos, produção, finanças, gestão ambiental na gestão da empresa Jr”, avalia o professor Wesley. De acordo com ele, para a aprimorar as ações da EJ foi importante a contribuição da Divisão de Apoio ao Empreendedorismo (DIAE), vinculada a Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa (CRE), ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. “A DIAE nos orientou sobre os procedimentos burocráticos para a gestão da Empresa Júnior UFMS”, explica.

Segundo os estudantes e o professor são muitas expectativas com a atuação da em-

presa. “Pretendemos cooperar com o desenvolvimento dos pequenos empreendedores e microempreendedores de Paranaíba, além de alavancar o potencial de seus empreendimentos com atitudes inovadoras e auxiliar a administrar seus empreendimentos agregando valor aos serviços prestados. Também estamos certos que por meio das ações na EJ vamos propiciar aos acadêmicos de Administração atividades práticas, por meio de visitas técnicas e palestras e toda essa experiência deve contribuir para formação do espírito de liderança, trabalho em equipe e sinergia entre os agentes envolvidos nesse propósito, além de oportunizar a consolida-

ção das teorias em termos práticos”, acrescenta Welsey.

Atualmente, a empresa é composta por oito acadêmicos, que são eleitos por seus pares anualmente no mês de março. A equipe está assim configurada: Luan Alves de Araújo – Presidente; Bruna Fonseca de Oliveira – Vice Presidente; Nayara Graciano Luz – Diretora de Marketing; Maria Rosa Quintino Link – Secretária; Jéssica Alves Pereira – Diretora de Recursos Humanos; Redivaguiner Antonio de Souza Dias – Diretor de Projetos; Telma Cristina Matsukita Moreira – Diretora Financeira; e Fábio Rafael Ferreira – Diretor Administrativo.

### Foto histórica



Biblioteca Central registrada nesta imagem da década de 1980. Durante algum tempo, o acervo era catalogado em fichas. Para encontrar os livros, era necessário fazer uma busca nessas fichas (detalhe) que eram organizadas em ordem alfabética.

### Notícias

#### Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

Artistas plásticos, músicos, acadêmicos, professores e servidores da UFMS participaram da I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que de 21 a 25 de outubro, promoveu sessões de cinema, oficinas de origami e encadernação, palestras sobre jogos on line e histórias em quadrinhos, além de minicurso de libras e treinamentos técnicos. Houve também premiação da frase e da foto mais curtidas no Facebook e uma exposição intitulada “Respirarte: Arte na Biblioteca” com obras de artistas plásticos de MS, São Paulo e Paraguai.

Eles produziram ou emprestaram telas de seus acervos particulares e cederam direito de imagens para a confecção de marcadores de livros e calendário.



#### Convênio com Governo Estadual

Por intermédio da Secretaria de Estado de Obras Públicas e de Transportes (SEOP) e tendo como interveniente a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de MS (Agepan), a UFMS e a Universidade de Brasília (UnB) assinaram um convênio com o Governo Estadual de MS para elaboração de projeto de reestruturação

do Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros no Estado. Na Universidade, as atividades serão desenvolvidas pelo curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), por meio do Grupo de Estudos das Transformações Organizacionais (GETO), sob a coordenação do professor Dario de Oliveira Lima-Filho.

#### III Volta UFMS será dia 24

Estão abertas até 18 de novembro as inscrições para a III Volta UFMS, que será realizada no dia 24 de novembro com largada às 8h. Para efetuar a inscrição é necessário apresentar os documentos pessoais e ter idade mínima de 7 anos para a caminhada, 16 anos para a corrida de 5 quilômetros e 18 anos para

a corrida de 10 quilômetros. Para participar da caminhada, as crianças devem estar acompanhadas dos responsáveis. As inscrições poderão ser feitas na sala 12 da Preae nos seguintes horários: das 8h às 10h e das 14h às 16h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3345-7248.

## Reitora anuncia novos cursos na Instituição



Reitora pactuou novos cursos no MEC

A Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, entregou propostas no Ministério da Educação para oferecimento de 11 novos cursos em câmpus do interior. “As nossas

propostas têm o apoio da maioria da bancada federal do Estado, que acompanha os projetos e luta por recursos junto conosco. No MEC, obtive a garantia de que, se a bancada federal propuser uma emenda, os recursos serão liberados em sua totalidade, garantindo a infraestrutura necessária para implantação dos cursos”, comenta a Reitora.

De acordo com a professora Célia, todos os cursos foram pactuados e aprovados pelo Ministério, porém para a implementação precisam ser aprovados pelo Conselho Universitário (Coun). “Os novos cursos de ensino superior devem ajudar no processo de diversificação da economia do Estado, principal-

mente na industrialização, e visam a atender jovens que não podem ir para outras cidades ou estados em busca de qualificação. Desta forma, conseguimos além de formar, qualificar a nossa mão-de-obra”, acrescenta a Reitora, lembrando que no câmpus de Três Lagoas, no próximo ano, deve ser concluída a implantação do curso de Medicina, já aprovado em reunião do Coun e que para o seu funcionamento conta com a parceria do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

A previsão é de que os cursos comecem a funcionar em 2015. Em Chapadão do Sul, devem ser criados os cursos de Engenharia de Biosistemas e Direito, cada um com 50 vagas. Em Naviraí, a proposta contempla a criação dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Arquitetura, com 50 vagas cada curso. Já em Nova Andradina, devem ser criados os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e o curso tecnológico em Gestão Financeira, também com 50 vagas cada. Em Paranaíba, deve ser criado o curso de Medicina Veterinária, com 60 vagas e em Ponta Porã, devem ser criados os cursos de Pedagogia e

Engenharia Mecatrônica, com 50 vagas para cada um. Para atender os cursos, devem ser contratados mais de 300 professores e técnicos-administrativos.

### Campo Grande

Já em 2014, serão oferecidos os cursos de Turismo, Ciências Contábeis e Educação do Campo. Os três cursos estão ligados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. O processo seletivo dos cursos de Turismo e Ciências Contábeis deve ocorrer por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério para ingresso. Já o ingresso no curso de Educação do Campo será por meio de vestibular.

Com abordagem multidisciplinar, a opção pela escolha de Campo Grande para abertura do curso de Turismo foi pautada no próprio caráter do município que, além de ser Capital e maior cidade do estado, serve de portão de entrada para quase que a totalidade dos turistas que visitam os diferentes municípios turísticos do Estado, como Bonito, Aquidauana e Corumbá. Serão ofertadas 40 vagas e as aulas acontecerão no período matutino.

A criação do curso de Ciências Contábeis no câmpus de Campo Grande está fundamentada em uma abordagem profissional e social que contempla competências e habilidades que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de suas responsabilidades de prestação de contas de suas gestões para sociedade e para os investidores. Para a graduação serão oferecidas 60 vagas e as atividades serão realizadas no período noturno.

Já o curso de licenciatura em Educação do Campo será voltado para interessados em lecionar em escolas do campo, nos anos finais do Ensino Fundamental e nos do Ensino Médio. Por isso, além de disciplinas comuns a outras licenciaturas, esse curso traz como diferencial conteúdos específicos sobre Educação do Campo, os saberes do Campo e a “mística” do Campo. São 150 vagas sendo 70 para Linguagens e Códigos, 40 para Ciências Humanas e Sociais e 40 para Matemática. O curso será oferecido na modalidade presencial, em regime de alternância entre atividades desenvolvidas na Cidade Universitária e outras nas comunidades locais.

## NHU recebe recurso para reforma em seis setores

O Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU/UFMS) vai receber quase sete milhões para auxílio da reforma de infraestrutura em setores emergenciais do local. O recurso foi empenhado no início de outubro pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), por meio do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais

Universitários Federais (Rehuf), ligado ao Governo Federal. O valor cedido para a reforma do hospital, totalizado em R\$ 6.939.250,35, será dividido entre os setores de Enfermarias da Pediatria e Clínica Médica, UTI Neonatal/Banco de Leite, Centro Cirúrgico, CME e Laboratório de Análises Clínicas.

A liberação de verbas para investimentos no hospital é uma das prioridades da atual gestão. Para con-

seguir os recursos, o diretor geral do NHU, Cláudio Wanderley Luz Saab viajou diversas vezes a Brasília onde apresentou formalmente os projetos emergenciais a serem realizados na instituição. “Com o investimento, poderemos desempenhar plenamente a função de assistência à saúde aos pacientes da melhor maneira possível”, declarou o diretor.

Para que as obras comecem a ser realizadas, o Hospital Univer-

sitário vai iniciar os processos licitatórios (Lei 8.666/93) em caráter de urgência até o mês de dezembro, data limite para a entrega dos projetos. “Vamos realizar uma força tarefa para entregar os projetos a tempo da finalização do prazo. Considerando que o dinheiro foi empenhado em outubro, temos pouco mais de um mês para entregar todos os documentos”, citou Cláudio Saab.

### Ebserh

A Ebserh é o órgão do MEC responsável pela gestão do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários. Para isso, atua no sentido de modernizar a gestão destes hospitais, investindo nestes centros de formação de profissionais da saúde para que prestem assistência à saúde da população com excelência, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Facom desenvolve planejamento estratégico

Servidores da Faculdade de Computação da UFMS se reúnem desde o início de julho para discutir o passado, o presente e o futuro da unidade administrativa. A ideia é desenvolver para a faculdade um planejamento estratégico alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI). De acordo com o professor voluntário Francisco José Silveira de Vasconcellos, que faz parte da comissão instituída para tal fim, o resultado de todas as análises dos indicadores e planejamento das metas e ações será disponibilizado em documento, que está em finalização.

A comissão é formada por coordenadores dos cursos, membros dos núcleos docentes estruturantes, membros dos conselhos de pós-graduação e representantes do setor administrativo. “Realizamos reuniões semanais com o objetivo de consolidar os dados levantados

por todos os servidores, que contribuem também por meio de uma ferramenta disponibilizada online”, explicou o professor.

O convite à participação e a elucidação sobre a ferramenta, bem como esclarecimentos sobre o que é um planejamento estratégico foram passados a todos os docentes e técnicos da Facom no início de julho, em uma reunião aberta para a qual todos foram convidados. A explanação foi feita por Francisco, que é militar aposentado e, além de estudar planejamento durante toda a carreira militar, teve também a oportunidade de participar de planejamentos estratégicos do governo brasileiro.

Segundo o professor o planejamento consiste em analisar a atual situação da Facom para verificar como a faculdade está atendendo tanto às demandas da comunidade quanto da Universidade, uma vez que deve contribuir para os objetivos da UFMS. “Para isso nos

volvamos para uma série de indicadores como a procura pelos cursos, o número de formandos, a taxa de evasão, as avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), as avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) quanto aos cursos de pós-graduação, entre outros”, afirmou Francisco. O segundo passo é, a partir da análise dos diversos indicadores, e com base no PDI da UFMS, traçar metas e sugerir caminhos para alcançá-las, visando a constante melhoria do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela faculdade.

De acordo com o diretor da Facom, professor Nalvo Franco de Almeida Jr., a expectativa é que o planejamento seja utilizado pelos próximos gestores: “A Facom cresceu de forma acelerada nos últimos anos com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação e ampliação do quadro de docentes,

técnicos e estudantes. Esse crescimento nos trouxe novos desafios e perspectivas, tornando necessária uma reflexão mais aprofundada acerca dos caminhos que desejamos trilhar daqui pra frente. Os novos desafios envolvem desde decisões a serem tomadas com respeito a políticas de capacitação e contratação de docentes, até a sed-

imentação da nossa pós-graduação, adequação do espaço físico, aumento da qualidade de nossos cursos de graduação e muitas outras. Logo, o planejamento estratégico passa a ser, neste instante, o instrumento mais apropriado para delinear os de forma estruturada as metas que nortearão as ações a serem tomadas pelos próximos gestores da Facom”.



Comissão se reúne semanalmente e conta com a contribuição de todos

# UFMS assume importante papel de professores de educação infantil

Desde 1981 a UFMS oferece o curso de Pedagogia voltado à formação de professores para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O oferecimento desses cursos foi fundamental para a constituição de

um quadro docente para atuar nessas duas etapas da educação básica, contribuindo para consolidar o quadro de professores concursados na Rede Pública de Ensino. Nos últimos anos, o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Infância vem desempenhando

papel importante na continuidade das ações voltadas à formação inicial e continuada de professores, sob a responsabilidade das professoras doutoras Ordália Alves Almeida e Regina Aparecida Marques de Souza, esse núcleo abrange o Grupo de Estu-

dos e Pesquisas em Educação da Infância (GREEI-MS) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Letramento, Educação e Infância (GE-LEI) e, também, programas de formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino

Fundamental. Destacam-se programas realizados em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Secretaria do Estado de Educação e Secretarias Municipais de Educação.

Além do curso de Pedagogia, oferecido ininterruptamente pela



## Especialização em docência na Educação Infantil

Consoante aos objetivos voltados à melhoria da qualidade da educação brasileira, a UFMS em parceria com o MEC - não poderia deixar de participar ativamente do oferecimento do Curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido desde 2010, posteriormente denominado Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Com o oferecimento desse curso, a Universidade busca garantir a formação qualificada de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e equipes atuantes na Educação Infantil, oportunizando um aprofundamento teórico-prático sobre conhecimentos básicos na área, para que esses profissionais possam assegurar às crianças uma prática educativa de qualidade.

Além da realização de estudos e estratégias para a melhoria da Educação Infantil, a especialização visa oportunizar aos profissionais envolvidos na formação o acesso a conhecimentos importantes para a consolidação de pensamentos críticos e reflexivos e que os mesmos reconheçam a importância da formação acadêmica no seu crescimento profissional. Coordenado pelas professoras Ordália Alves Almeida e Regina Aparecida Marques de Souza o CEEI busca desenvolver constantemente aulas interativas e seminários

subsidiados em conteúdos que abarcam diferentes e imprescindíveis concepções teóricas sobre Educação Infantil e as práticas pedagógicas, importantes à formação do professor de Educação Infantil

A UFMS iniciou o curso em MS com 13 turmas (Aquidauana, duas em Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, duas em Dourados, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã, São Gabriel do Oeste e Três Lagoas). Atualmente, possui sete turmas em andamento (duas em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul). As aulas são realizadas nos espaços da UFMS e Unigran, sob a responsabilidade de coordenadoras adjuntas, as quais colaboram na organização, desenvolvimento e avaliação das aulas, dando suporte pedagógico a professores e acadêmicos. Além disso, o CEEI possui uma equipe técnica-pedagógica responsável pelo suporte ao desenvolvimento de aulas e pesquisa.

Direcionado a professores atuantes na Educação Infantil, que possuem três anos ou mais de experiência na área, o curso contribui para o crescimento pessoal e profissional. É realizado presencialmente, às sextas feiras, à noite e aos sábados, em período integral, conforme calendário e agenda elaborados.

## Formação continuada em Educação Infantil



Oficinas com uso de materiais diversificados integram parte das atividades de formação

“Aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação”. Esta frase de Paulo Freire reflete a importância dos programas de formação continuada de professores de Educação Infantil, resultantes de políticas públicas educacionais.

Interessado em elevar o padrão de qualidade educacional, o Governo Federal articula-se com instituições públicas de educação superior e sistemas estaduais e municipais de ensino para alcançar cada vez mais professores Brasil a fora, nos processos de formação continuada.

Em Mato Grosso do Sul, a parceria de sucesso entre MEC, UFMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e municípios tornou possível a realização de programas que evidenciam que teoria e prática docente podem e devem dialogar. Desta forma, coube às universidades, subsidiadas com recursos financeiros disponibilizados pelo MEC, desenvolverem programas e cursos de formação continuada para profissio-

nais atuantes na Educação Infantil.

Pioneiras no estado, as professoras Ordália Alves Almeida e Regina Aparecida Marques de Souza, ambas do Centro de Ciências Humanas e Sociais – Unidade de Educação/UFMS, coordenam o primeiro curso de extensão oferecido em sete turmas, gratuitamente, a profissionais da Educação Infantil da rede pública de ensino. Intitulados Cursos de Extensão: Formação Continuada em Educação Infantil somam três opções: 1) Currículo, planejamento e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil – iniciado em abril de 2013 (com 180h); 2) Educação Infantil, Infâncias e Arte – iniciado em agosto de 2013 (com 180h); e 3) Campos de experiências, saberes e ação pedagógica na Educação Infantil – com previsão de início em 2014 (com 180h).

Em seu público-alvo, professores, coordenadores, gestores e técnicos administrativos de Educação Infantil, espalhados por todo o Estado, vêm obtendo êxito na ampliação dos seus conhecimentos e aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Os cursos são presenciais e as aulas acontecem às sextas-feiras à noite e aos sábados em período integral. São compostos por disciplinas e oficinas, conforme organização da matriz curricular de cada curso, nas formas expositiva e dialogada, e ainda, atividades coletivas e individuais com uso de vídeos e materiais diversificados, de modo a promover o aprofundamento teórico-metodológico e estimular processos de análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas e o cotidiano de trabalho em instituições de Educação Infantil. O material didático é composto por cadernos de textos, vídeos e outros recursos audiovisuais disponibilizados aos docentes e alunos pela coordenação do curso, de acordo com as agendas de trabalho.

Mais informações sobre os cursos de especialização e extensão estão disponíveis no site: <http://infanciaufms.blogspot.com.br/>, ou podem ser obtidas pelos e-mails [especializacao.ceei.ufms@hotmail.com](mailto:especializacao.ceei.ufms@hotmail.com) e [extensao.ei.ufms@hotmail.com](mailto:extensao.ei.ufms@hotmail.com), ou ainda pelo telefone (67) 3345-7259.

## Extensão em Educação Infantil

A arte é interpretada como algo essencial entre as disciplinas da Educação Infantil. Nos cursos de extensão, seus elementos se fazem presentes - cinema, teatro, linguagem corporal, artes plásticas, música, mídias e literatura – convergem-se e traduzem formas inesgotáveis de abordagens criativas.

Tema central de um dos cursos de extensão, a arte é valorizada na matriz curricular por estimular a ludicidade, característica indissociável da criança e intrínse-

ca à constituição do profissional da Educação Infantil.

Buscando o enriquecimento da formação de seus professores, os cursos de extensão promovem eventos de cunho cultural. A data mais recente marcou o encerramento do primeiro curso: Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico com a entrega de certificados dos cursistas.

No evento, os convidados puderam conferir o espetáculo “As mais belas canções”, um musi-

cal da Broadway apresentado em Mato Grosso do Sul por um grupo de artistas profissionais. Na ocasião, os presentes ouviram diversas canções e tiveram a oportunidade de perceber que a música é uma forma universal de linguagem.

Os cursos de extensão seguem com o objetivo de ampliar os horizontes de seu público-alvo, no sentido de que cada professor formado entenda que o limite para explorar seu potencial é estabelecido por si próprio.

# na formação inicial e continuada infantil e ensino fundamental

período de 2005 a 2010 foi oferecido o curso de Pedagogia para Educação Infantil – Consórcio PROFORMAR, que envolveu sete universidades públicas (UFMS, UFMT, UFOP, UFLA, UFES, UFSJ e Unemat). Em Mato Grosso do Sul a UFMS criou sete polos

para esse curso: Água Clara, Camapuã, Chapadão do Sul, Costa Rica, Porto Murtinho, São Gabriel do Oeste e Rio Brilhante.

No período de 2007 a 2011, sob a coordenação das professoras doutoras Ordália Alves Almeida e Regina Aparecida Marques de

Souza, a UFMS se responsabilizou pelo oferecimento do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício da Educação Infantil (PROINFANTIL), nos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe, e desde 2010, em Mato Grosso do Sul. Esse programa permitiu que profes-

res que atuavam na Educação Infantil, sem a formação mínima, pudessem realizar a de nível médio. Cabia à equipe da UFMS a formação de professores formadores nos respectivos estados.

Em 2011 novos programas passaram a ser oferecidos pela UFMS

a professores da Rede Pública. Inicialmente, foi oferecido o curso de especialização em Educação Infantil. Em 2012, iniciou-se o oferecimento dos cursos de extensão em Educação Infantil e, neste ano, o Programa Nacional de Alfabetização em Idade Certa (PNAIC).

## Formação cultural dos professores de Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental



Márcio de Camillo apresentou o espetáculo Crianças no I Colóquio do NEPI – UFMS e IV Seminário do CEEI

Dentre os vários eventos promovidos pelos cursos de especialização em Docência na Educação Infantil, de extensão em Educação Infantil e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no final do ano de 2012, um dos maiores e que chamou atenção foi o I Colóquio do NEPI – UFMS e IV Seminário do CEEI. Esse evento, teve o total apoio da Reitoria da UFMS e também do MEC, além de fomentar as discussões teórico-práticas na área de Educação Infantil, foi culturalmente enriquecido com o espetáculo do cantor Márcio de Camillo, intitulado Crianças e com as histórias de Maurício Leite, conhecido como o “Homem da mala azul”.

O espetáculo Crianças tem como base as poesias de Manuel de Barros. Musicando os seus poemas, o cantor transformou o palco do Teatro Glauce Rocha num imenso show de luzes, cores e músicas. Os alunos dos cursos de especialização em Docência na Educação Infantil e de extensão em Educação Infantil e os professores formadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ficaram encantados com a apresentação e levaram o CD Crianças para socializar com as crianças de suas turmas.

Esse tipo de iniciativa é recorrente na história das coordenadoras, que buscam sempre promover palestras, cursos e espetáculos culturais. Além

disso, foi uma grande oportunidade para egressos da primeira turma do CEEI apresentarem seus trabalhos de conclusão de curso. Também aconteceu a contação de histórias feitas por Maurício Leite, mais conhecido como o “homem da mala azul”, que encantou a todos, ao contar diferentes histórias, usando de recursos mímicos, gestuais e destacando, ao longo de sua apresentação, a importância da leitura na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Além dessas atividades, os alunos, ainda tiveram a oportunidade de participar de palestras com renomadas professoras e de apresentações de trabalhos, que enriqueceram o conhecimento de todos.

FOTOS CEDIDAS PELAS PROFESSORAS

## Programa nacional pela alfabetização na idade certa



O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa resulta de um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios em assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental e tem como uma de suas principais ações, a formação de professores alfabetizadores. No ano de 2013 seu desenvolvimento deu-se por meio da realização de cinco formações, sob a coordenação da UFMS, envolvendo a Secretaria de Estado de Educação e 78 secretarias municipais de Educação, articuladas para a realização do processo formativo de professores atuantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A parceria entre MEC e UFMS tem como objetivo o compromisso de se oferecer cursos de formação continuada para professores, que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino. Cabe à UFMS a formação de profissionais que atuam como orientadores de estudo de professores alfabetizadores, devendo formar, acompanhar e avaliar todo o processo, e também participar da pesquisa que está sendo re-

alizada durante a vigência do programa.

Coordenado em Mato Grosso do Sul pelas professoras doutoras Regina Marques de Souza, Ana Lúcia Espíndola e Ordália Alves Almeida, o Pacto envolve uma equipe de profissionais qualificados, para apoiar professores alfabetizadores no planejamento das aulas e no uso articulado dos materiais e das referências curriculares e pedagógicas de eixos como: Materiais Didáticos, Literatura, Tecnologias Educacionais Digitais e Avaliação.

A formação de orientadores de estudo é de 200h, sendo 160h presenciais distribuídas da seguinte forma: uma etapa de 40 horas, mais quatro etapas de 24h e dois seminários, sendo um de 8h e outro de 16h. Há ainda 40h de atividades de planejamento e execução de estudos no seu ambiente de trabalho. Para professores alfabetizadores, a jornada de 120h divide-se em 80h presenciais, um seminário de 8h e 32h de estudos e atividades fora da sala de aula.

Informações podem ser obtidas no site <http://geplei.sites.ufms.br/>, pelo e-mail [pnaic.cchs@ufms.br](mailto:pnaic.cchs@ufms.br) ou pelo telefone (67) 3345-7528.

## Pacto nacional pela alfabetização na idade certa



Colóquio reuniu orientadores e coordenadores

Desde o início de 2013, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa figura como protagonista em eventos importantes. Os coordenadores municipais e orientadores de estudo participaram do I Colóquio do NEPI-UFMS, que aconteceu em março, data do encerramento da 3ª Formação de Orientado-

res de Estudo do programa. Além do Colóquio, o Pacto prevê formações em sua organização para os orientadores de estudo, conforme descritas na apresentação do curso.

A formação inicial de 40h aconteceu no período de 4 a 8 de março, no Espaço de Formação “Lúdio Coelho”, da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande. A Abertura contou com a participação da Secretária Estadual de Educação Maria Nilene Badeca da Costa, do Secretário Municipal de Educação em Campo Grande, José Chadid; do Presidente da Undime MS, Mário

Grespan Neto; do deputado estadual, Eduardo Rocha; e das coordenadoras professoras Regina Aparecida Marques de Souza, Constantina Xavier Filha e Ordália Alves Almeida.

A ocasião teve como pauta a apresentação do programa, as concepções de alfabetização e letramento, currículo no ciclo de alfabetização, interdisciplinaridade, infâncias e crianças, avaliação da alfabetização e a inclusão como princípio fundamental do processo educativo.

No período de 22 a 24 de outubro foi realizada a 5ª Formação dos Orientadores de Estudo, que aconteceu no Centro Universitário Anhanguera-Unaes e contou com a presença das professoras Suely Amaral Mello da Universidade Estadual Paulista em Marília, e Telma Ferraz Leal da Universidade Federal de Pernambuco. Nos temas de sua programação foram contemp-

lados o registro de aprendizagens, direitos de aprendizagem, avaliação do trabalho docente, organização de arquivos para uso no cotidiano da sala de aula e a preparação do seminário final, que deve culminar com a apresentação das experiências trazidas pelos municípios.

A UFMS, com a realização de

tais cursos no âmbito da formação continuada e em serviço, vem cumprindo papel relevante na formação dos profissionais da Educação Básica, evidenciando a importância de se construir uma educação de qualidade e digna para as crianças brasileiras e, em especial sul-matogrossenses.

FOTOS CEDIDAS PELAS PROFESSORAS

# Coral da UFMS completa 36 anos

FOTOS CEDIDAS PELO REGENTE



Com participações em graduações, simpósios, congressos e outros eventos nacionais e internacionais o coro da UFMS completa 36 anos em 2013. Foram vários os grupos formados ao longo deste tempo na Universidade e diversos também os cantores que passaram pela Instituição, entre servidores e pessoas da comunidade. Foram três os regentes que estiveram à frente do coral até a posse do atual regente Manoel Câmara Rasslan, que levantou a história do coral na Universidade para sua dissertação de mestrado intitulada “Coral da UFMS: de um ‘canto’ a outro, a observação das práticas e sentidos da música na instituição”.

## Breve Histórico

Fundado em 1977, o coral surgiu antes mesmo da federalização da Instituição, quando a UFMS ainda era Universidade Estadual de Mato Grosso. O primeiro regente foi Peter Ens que ficou à frente das atividades até 1979. No breve período foram realizadas 37 apresentações entre colações de grau, aberturas de congresso e duas cerimônias de instalação do novo Estado de Mato Grosso do Sul, em dezembro de 1978 e janeiro de 1979.

Em 1982 foi formado um novo grupo, sob a regência do Maestro Armando Martinelli. A primeira apresentação ocorreu no Prata da Casa, em maio de 1982. O coral participou do Encontro Nacional de Corais Universitários, realizado em Curitiba em julho deste mesmo ano, mas interrompeu novamente suas atividades em 1984.

O retorno aconteceu apenas em 1986 com a regência do maestro Victor Marques Diniz e a implantação do projeto “Arsis”. A partir das atividades promovidas pelo projeto surgiu o grupo Madrigal da UFMS. Por meio de convênios celebrados com a Sociedade Coral e Orquestra Clássica de Mato Grosso do Sul foram promovidos concertos didáticos. As atividades foram até o início de 1989.

A partir de um projeto de extensão desenvolvido por Manoel Rasslan e aprovado em agosto deste mesmo ano, foi criado o Coral UFMS. O grupo se fortaleceu ao longo dos anos e em 1993 foi ofertada uma vaga para regente em concurso público. Manoel Rasslan foi aprovado e tomou posse em 1994.

## Projeto contemporâneo

Segundo o regente a partir de 2005 o trabalho frente ao coral tomou

novo tino com o desenvolvimento do projeto de extensão Movimento Coral. O objetivo é articular ações de extensão dentro da área do canto coral, aliadas ao ensino e à pesquisa. Assim foram formados quatro grupos dentro do projeto: o Coro Escola, que é um grupo de base, o Coro de Câmara, composto por 28 cantores mais experientes, o Madrigal da UFMS, constituído por 16 cantores do Coro de Câmara que trabalham um repertório de maior requinte e o Coral da UFMS, que engloba todos os grupos e cantores do projeto.

Além dos ensaios e apresentações o movimento promove cursos que possam ampliar a formação de pessoas dentro do espaço do coro. A iniciativa reflete uma preocupação do regente com o sentido que se dá ao conhecimento musical no projeto. “Buscamos um repertório variado que contemple estilos diferentes, mas que promova uma reflexão sobre a música e a sociedade. Embora seja muito importante que mostremos o resultado do trabalho, mais fundamental é quando, dentro da perspectiva de refletir música e arte dentro da sala do coro, conseguimos ampliar o número de pessoas que possam fazer uma fruição mais crítica do que seja a arte e a música. Gosto muito de acen-

tuar que este é o papel da Universidade. Quando as pessoas buscam o coral não é apenas para cantar e ter um momento de relaxamento, muito pelo contrário, trabalhamos duro dentro da sala de aula tratando a música como conhecimento necessário à formação humana e não apenas como objeto de arte que se pode usufruir como bem entende”, pontua.

Os ensaios são feitos por grupos, em horários e dias variados. Há também possibilidade de os cantores agendarem ensaios em pequenos grupos ou individualmente. As atividades são realizadas de domingo a sexta. Não existe taxa para participar dos grupos nem para tê-los nos eventos, “solicitamos apenas um espaço de convivência para aquecimento, água, e, se for fora de Campo Grande, transporte, alimentação e hospedagem”, elucida o regente. O e-mail para contato é [movimentocoralufms@gmail.com](mailto:movimentocoralufms@gmail.com).

O coro que mais tem representado a UFMS é o de Câmara, por possuir cantores mais experientes e maior facilidade de locomoção. “Este grupo irá coordenar as apresentações do Encontro de Coros UFMT & UFMS que será realizado nos dias 22 e 23 de novembro”, conta Manoel.

## Curiosidades

De acordo com Manoel Rasslan de 1989 para cá mais de mil pessoas passaram pelo coral da Universidade. “O coral tem uma característica bem sazonal, as pessoas participam enquanto graduando, se formam e voltam depois de formados. Temos como feedback a alegria de encontrar essas pessoas na sociedade, pessoas que ficam felizes ao nos reencontrar e relembrar apresentações e ensaios”, comenta.

As contas de quantas foram as aparições é impossível, mas os locais por onde o coral já cantou estão gravados na memória do regente: Dourados, Coxim, Corumbá, Três Lagoas, Glória de Dourados, Rochedo, Aquidauana, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Coronel Sapucaia e Chapadão do Sul no Mato Grosso do Sul; Porto Alegre (RS), Vitória (ES), Cuiabá (MT), Goiânia (GO), Bauru (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Assunção no Paraguai. “Participamos também da gravação de vários CDs, dentre eles o do Mato Grosso do Sul, com a música Trem do Pantanal, o Ave Maria da professora Clarice Maciel e nos preparamos para lançar no próximo ano um CD com tomadas de nosso trabalho ao longo dos 25 anos em que estou à frente do coral”, explica Rasslan.

# Pesquisador busca nos EUA método para reduzir atropelamentos

Após orientar um trabalho sobre a incidência de animais mortos em decorrência de atropelamento encontrados na BR 262 durante 15 meses, realizar análises para avaliar a distribuição das diversas espécies ao longo dos 225 quilômetros entre Anastácio e a Ponte do Rio Paraguai e identificar os principais pontos com maior frequência de acidentes nos diversos locais da rodovia, o pesquisador Júlio César de Souza, biólogo, zootecnista e professor do campus de Aquidauana da UFMS fez um pós-doutorado nos EUA, onde buscou subsídios

junto a pesquisadores, instituições e nas rodovias norte-americanas sobre a preservação de animais silvestres e redução de acidentes com veículos nas rodovias.

Ao chegar a Boca Raton, Flórida, o pesquisador saiu a campo, no caso a Rodovia I - 75, para observar a pista, a sinalização e as bordas. Júlio verificou que, mesmo nas áreas de maior incidência de animais silvestres, dentro do Parque Nacional dos Everglades, o número de animais mortos nas rodovias era muito baixo. “Nos EUA, observa-se que em alguns locais da rodovia existe a presença de cercas para evitar que os animais cruzem e provoquem acidentes. Essas cercas abrangem toda a borda e a cada 1000 a 2000 metros há uma passarela para que os animais possam atravessar de um lado para outro”, descreve.

“Muitas vezes isso ocorre em um leito de água, que tem suas bordas cercadas”, avaliou o professor. Em todas as partes das rodovias percorridas na Flórida ele verificou, a presença de cerca telada. “A incidência de animais mortos ao longo das rodovias é bastante baixa se comparada a da BR-262. Talvez porque a riqueza seja muito maior no Pantanal do que na região dos Everglades”, explicou.

Outro fato importante observado pelo pesquisador foi em relação à borda da rodovia, que tem um recuo de aproximadamente 10 a 15 metros, completamente limpo. “Isso é muito importante para que o motorista tenha uma visão mais ampla e tenha a chance de ver o animal de uma distância maior, com mais tempo para tomar decisão. Além disso, como é uma área limpa, há uma tendência de os animais não permanecerem nesse local”, destaca.

Além das cercas foi constatado o uso de espelhos refletivos. “Isso pode ajudar muito no período noturno, quando os carros passam, os espelhos refletem as luz do



A borda maior possibilita mais chance de ver o animal

veículo para fora da rodovia e isso tende a afastar os animais”, diz.

De acordo com o pesquisador, uma outra ação utilizada nos EUA é o uso de um apito, que funciona como um alerta. “O dispositivo ajuda na prevenção de acidentes com animais, reduzindo o número de colisões entre veículos e animais selvagens. Quando instalado em um veículo, carro, caminhão ou motocicleta e esse se movendo a partir de 35 milhas por hora, o ‘apito veado’, como é chamado, faz um som que alerta veados,

alces, antílopes e cangurus, de que um veículo que se aproxima, o que auxilia na prevenção de acidentes. Os animais são muito imprevisíveis, mas normalmente vão responder por congelamento, ficando imóveis no ponto onde se encontram, ao longo da estrada, evitando a colisão com o veículo”, pontua.

O professor acredita que, com esses estudos será possível adaptar essas metodologias para as condições brasileiras em especial na região do Pantanal.

FOTOS CEDIDAS PELO PROFESSOR



Rodovia com cercamento nos EUA

FOTOS CEDIDAS PELO PROFESSOR

# Mais de 18 milhões serão investidos em novas obras



Na Cidade Universitária e em câmpus do interior a infraestrutura está sendo incrementada, contribuindo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas

A Universidade vai investir mais de R\$ 18 milhões em novas obras. Os projetos já foram concluídos e as licitações devem ser iniciadas ainda neste ano. Serão contemplados com novas estruturas a Cidade Universitária e os Câmpus de Três Lagoas, Naviraí, Nova Andradina e Aquidauana.

Em destaque está a construção da estrutura que vai atender à implantação do curso de Medicina na Unidade 2 do Câmpus de Três Lagoas. São 3,8 mil metros quadrados de área construída contemplando laboratórios, salas de aula e salas administrativas. A Faculdade de Medicina em Campo Grande também vai ter sua estrutura expandida com a construção de um prédio com 2, 5 mil metros quadrados.

O Instituto de Química, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e os câmpus de Aquidauana, Naviraí e Nova Andradina ganharão prédios com salas de aula, de professores e laboratórios. No CCBS, ainda, deve ser construído um prédio que vai abrigar a Unidade Processadora de Alimentos de Origem Animal e Vegetal. Um Centro de Formação de Professores e Alojamentos será construído na Cidade Universitária.

Para atender à demanda crescente gerada pela construção de novas obras e ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão serão construídas três subestações de energia em Campo Grande: uma localizada próxima ao Lago do Amor, outra na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e uma que ficará próxima ao Centro de Formação de Professores e Alojamentos.

## Novidades para 2014

A Coordenadoria de Projetos e Obras está finalizando projetos que contemplam prédio de três pavimentos para abrigar salas de aula, de professores e laboratórios; moradia estudantil com apartamentos e estrutura de apoio necessária para atender às demandas dos estudantes; complexo poliesportivo com vestiários e piscina; e cantina universitária. Após a conclusão dos projetos e a obtenção de recursos para sua construção, a administração superior poderá iniciar as obras nos câmpus escolhidos. Também estão sendo projetados na CPO o Núcleo de Práticas Jurídicas de Três Lagoas e uma sala de Música, que poderá ser erguida anexa ao prédio do curso de Música, em Campo Grande.

## Em andamento

No início deste ano, foram iniciadas quatro obras: Herbário, em Três Lagoas, Laboratório de Tratamento de Resíduos, em Campo Grande, Leiteria, na Fazenda-Escola e o Centro Cirúrgico para Grandes Animais na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. A conclusão deve acontecer até o início do primeiro semestre de 2014.

Ainda neste ano, devem ser concluídos os anfiteatros do Complexo Multiuso. Cada um tem capacidade para 200 lugares e, depois de prontos, aumentarão as opções de escolha quando da realização de eventos. O prédio para o curso de Música localizado na unidade 10 também deve ser concluído nos próximos meses, proporcionando um espaço mais adequado para as atividades de ensino e também para as aulas práticas. A estrutura foi especialmente projetada para atender às necessidades do curso. Já em Três Lagoas, a subestação de transformação da Unidade 2 deve ser entregue até o final deste ano.

## Concluídas

Dentre as obras concluídas em 2013, está o prédio que vai abrigar o Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPs), proporcionando a professores e acadêmicos do curso de Psicologia de Campo Grande o exercício de atividades práticas e à população mais acesso aos serviços de acompanhamento psicológico. A inauguração deve acontecer em breve.

Recentemente inaugurada, a Clínica Escola Integrada, também localizada na Capital, além de ser uma unidade de produção de conhecimento, vai se tornar mais uma opção para serviços de qualidade nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

A Clínica deve realizar atendimentos pelo Sistema Único de Saúde, beneficiando a população.

Em Chapadão do Sul, Corumbá e Coxim foram concluídas as obras de construção dos prédios com salas de aula e laboratórios. No total são mais de dois mil metros quadrados de área construída, permitindo melhor infraestrutura para o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Finalmente, na Unidade 2 do câmpus de Três Lagoas, foram concluídas a construção de pórtico, alambrado e guaritas.

## Estádio volta a receber jogos da Série A do Brasileirão

Quase 15 mil pessoas lotaram as arquibancadas e cadeiras do Estádio Pedro Pedrossian – o Morenã – no dia 29 de setembro para assistir ao jogo entre Corinthians e Portuguesa. Há um ano, o estádio não recebia jogos da série A do Campeonato Brasileiro de futebol.

No jogo, dos milhares de torcedores presentes, quase a totalidade era composta por corinthianos. Porém, a alegria deles não resistiu por muito tempo e os que mais comemoraram foram os poucos torcedores da Portuguesa. O time marcou quatro gols na disputa. Os torcedores aprovaram a iniciativa e esperam ter novas oportunidades para voltar ao Estádio. “É sensacional, não só para os torcedores da Capital, mas de outras cidades do interior do Estado que vieram ver o jogo. Espero que tenha muito mais”, comenta o torcedor João Alberto. “Foi muito bacana trazer essa iniciativa pra cá, para mostrar Campo Grande ao Brasil inteiro”, comentou a torcedora Luciana Aparecida da Silva. Os torcedores também

apontaram pontos que ainda precisam ser melhorados na infraestrutura do Estádio.

Para a partida, o Morenã que é considerado o maior estádio universitário da América Latina, recebeu melhorias. Além da troca do gramado, concluída no ano passado, também foram realizadas pintura nos anéis da arquibancada e cadeiras, troca de chuveiros e instalação de cabideiros nos vestiários, reformas nas cabines de imprensa, entre outros serviços.

“O Estádio foi inaugurado em 1971, assim tem 42 anos de existência e, por isso, é natural que ele apresente alguns problemas. Mas, a Universidade, rotineiramente, tem feito serviços de manutenção na parte elétrica e hidráulica e manutenção do gramado com corte e adubação preventiva. Além disso, fizemos serviços de pintura, colocação de chuveiros e cabideiros nos vestiários, e estamos procedendo a troca de todos os vasos sanitários que foram instalados na época da inauguração do Estádio”, explica o Coordenador de Operações e Atendimento à Comunidade, professor Jair Sartorello.

## Atletismo

Além do futebol, há um outro projeto para transformar o Morenã em um centro de treinamento na área de Atletismo. A Universidade deve elaborar um projeto para construção de uma nova pista e aquisição de equipamentos para apresentar ao Ministério dos Esportes nos próximos meses. O assunto foi discutido em reunião realizada no mês de outubro e a iniciativa deve unir esforços da administração superior e do curso de Educação Física.

“Se der certo, a UFMS pode se tornar um centro de treinamento para atletas, inclusive, na ocasião da realização das Olimpíadas de 2016. Esses atletas costumam vir para o país sede dos jogos com certa antecedência. Poderemos oferecer esse suporte para eles, além de também podermos abrigar e desenvolver projetos para incrementar a modalidade do Atletismo no Estado e, quem sabe, revelar assim novos talentos”, comentou o Pró-Reitor de Infraestrutura da UFMS, professor Julio César Gonçalves.



Os torcedores de Campo Grande, de cidades do interior e até de outros estados vieram ao Estádio prestigiar o jogo

# Acessibilidade integra política institucional



Rampas, elevadores e passagens de nível estão sendo construídos na Cidade Universitária

**A** condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Assim, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define o termo acessibilidade. No Brasil, começou a ganhar força a partir do ano de 2000, especialmente, em 2004, quando a Presidência da República instituiu o Decreto-lei 5296 que estabelece prioridades de atendimento às pessoas e normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

De lá para cá, muito tem sido feito, mas muito há que se fazer. Em todo o país, a acessibilidade ainda representa um desafio e as pessoas com deficiência, além de transpor as barreiras físicas, precisam enfrentar a barreira do preconceito. “Acreditamos que a mudança nos espaços também possa refletir em uma mudança de com-

portamento”, diz a professora Alexandra Anache, responsável pela Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas, ligada a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), da UFMS.

Há algum tempo, a acessibilidade vem sendo tema de discussões e projetos na Universidade, envolvendo cursos e a administração superior. Em 2011, por exemplo, foi implantado o Laboratório de Educação Especial, coordenado pela professora Alexandra. “Trata-se de uma sala multifuncional na qual são atendidos alunos surdos, cegos, com visão residual, transtornos de aprendizagem, ou que apresentem necessidades educacionais especiais, dando apoio psicopedagógico auxiliando-os em suas dificuldades”, comenta. Segundo a professora, com a criação da Divisão e a inserção da acessibilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, a questão se institucionalizou, o que é muito importante.

De acordo com o Pró-Reitor de Infrastru-

ta, professor Julio César Gonçalves, desde 2009, reformas e obras de acessibilidade vem sendo feitas na Cidade Universitária e em câmpus do interior. “Nossas atenções estão direcionadas para a Cidade Universitária e para municípios nos quais os prédios são muito antigos e foram construídos em épocas nas quais não se levava em consideração essa questão na elaboração de projetos arquitetônicos. Já executamos boa parte do planejamento inicial em Campo Grande e Corumbá, com a instalação de rampas, elevadores e passagens de nível elevado”, comenta.

Em 2012, uma ação de extensão importante envolvendo os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Psicologia e o Laboratório de Educação Especial realizou um diagnóstico sobre acessibilidade e inclusão na Cidade Universitária. “Foram oito meses de trabalho, envolvendo professores e alunos dos dois cursos, que culminaram em um relatório apresentando as fragilidades e as soluções indicadas para cada uma delas”, explica a professora Eliane Guaraldo, coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo. Para as professoras Eliane e Alexandra é muito bom saber que esse diagnóstico está subsidiando as melhorias implementadas pela administração superior. “Pretendemos, ainda, realizar esse diagnóstico na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e nos câmpus do interior. Há muito trabalho pela frente”, comentam.

Dentre as propostas, está a implementação da “Rota Acessível”. Trata-se de um projeto de readequação da rota mais utilizada pelos estudantes dentro da universidade, incluindo colocação de piso tátil, rampas e calçadas e que deve ser implementado nos próximos meses. “Sabemos que além do projeto arquitetônico, precisamos elaborar propostas e projetos que vão além da infraestrutura e contemplem acesso de todos ao currículo, à informação, por exemplo. Nosso trabalho ainda é pouco conhecido, mas já é possível ver reflexos”, comentam as professoras. A acadêmica do curso de Arquitetura, Juliana Maiberg teve a oportunidade de participar do projeto. “Foi muito importante fazer parte dessa

equipe e ajudar na organização de um espaço mais acessível na Universidade. Entendo que somos um ponto de referência para a sociedade e por isso precisamos nos preocupar e apresentar soluções nesta área”, avalia.

Segundo as professoras, o ideal, hoje, seriam projetos com desenhos universais, pois a partir do momento que o espaço é diferenciado para este ou aquele público, acaba-se por segregar. “Esperamos que essa questão seja avaliada na elaboração dos novos projetos arquitetônicos, pois é muito mais difícil realizar um trabalho de adaptação das construções. Projetar e construir já pensando na acessibilidade é mais fácil, mais inclusivo, trata-se de uma mudança de paradigmas necessária”, concluem.

## Comissão deve apoiar acessibilidade

**A** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) instituiu uma Comissão que irá atuar junto à Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas no apoio de ações de acessibilidade da UFMS. Esta comissão é integrada por professores, técnicos administrativos e estudantes. São eles: a professora Eliane Guaraldo (presidente), os arquitetos André Vilela Pereira (Divisão de Revitalizações e Adequações dos Espaços Físicos/Proinfra) e Vicente Carlos Ziliane (Coordenadoria de Projetos e Obras), o professor João Jair Sartorello (Coordenadoria de Operações e Atendimento à Comunidade), a professora Carina Elisabeth Maciel (curso de Pedagogia UAB/EAD) e o acadêmico Rafael Brandão Ferreira de Moraes.

## Acadêmicos realizam estudos no exterior

**A**s modalidades de graduação e pós-graduação sanduíche nunca estiveram tão próximas dos acadêmicos. Por meio de diversos programas e incentivos do Governo, além de convênios entre as Universidades, os alunos interessados neste tipo de experiência encontram inúmeras opções. E ao contrário do que muitos pensam, os programas oferecem bolsas para todas as áreas de conhecimento e o acesso a este tipo de experiência é mais fácil do que se imagina.

O programa Ciência sem Fronteiras, realizado pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), oferece bolsas em diversas modalidades. Das 38.272 concedidas, 2.208 são de graduação e 319 de pós-graduação e contemplaram alunos da região Centro Oeste. Em Mato Grosso do Sul, foram 262 beneficiados com bolsas para graduação sanduíche, 17 para doutorado sanduíche, duas para doutorado pleno e 11 para pós-doutorado. Dos 262 alunos enviados pelo Estado, a UFMS enviou 151 alunos com bolsas para os seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda, Reino Unido, França, Hungria, Japão, Bélgica e Irlanda.

Um dos acadêmicos da UFMS contemplados pelo programa é Alessandro de Mattos Silva que estudou um ano na Universidad de Jaén na Espanha. Ele, que cursa Sistemas de Informação, retornou ao Brasil em agosto e contou que participar do programa foi uma das melhores experiências de sua vida. “A experiência me transformou como pessoa. Tive contato com diversas culturas, pois a Universidade recebe estudantes de todo o mundo. Aprendi a respeitar e lidar com as diferenças culturais e comportamentais das pessoas, a me comunicar melhor, a en-

frentar e assumir responsabilidades. O intercâmbio nos faz viver a cada dia como algo novo, inusitado e isso contribui muito para a formação de caráter”, afirma.

Foto: cedida pela aluna



Nos EUA, Tainara se surpreendeu com experiência

Tainara Tonon Castelluccio, acadêmica de Odontologia da UFMS, atualmente estuda na Roosevelt University, em Chicago (EUA). A estudante está nos Estados Unidos desde agosto e voltará em dezembro de 2014. “Há pouco mais de dois meses aqui

já vivi experiências inesquecíveis. Estou ansiosa para saber o que ainda tem por vir nos próximos 16 meses. Nem nos meus pensamentos mais otimistas imaginava que seria tão surpreendente!”, conta. Para ela a única diferença sentida está no modelo de ensino, que, exige mais estudos e trabalhos em casa do que em sala de aula. “Não tenho dúvida de que será um diferencial muito grande no meu currículo, principalmente pelo desenvolvimento de pesquisa em uma universidade americana”, afirma.

O Ciência sem Fronteiras está com inscrições abertas para graduação sanduíche até 29 de novembro. As chamadas contemplam 20 países e para se inscrever basta acessar o site <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>.

Outro programa que tem contemplado acadêmicos da UFMS é o Bolsas Luso-Brasileiras do Santander Universidades. Em sua sétima edição, oferece bolsas para um semestre de atividades em instituições de Portugal.

Alexsandro Augusto Schmidt é um dos estudantes da UFMS que se prepara para a viagem no primeiro semestre de 2014. Cursando o quarto semestre de Administração no câmpus de Bonito, ele conta que nunca imaginou estudar fora da cidade quem dirá do País. “Está sendo maravilhoso alimentar este sonho e torná-lo realidade. Sempre quis conhecer a Europa e começar por Portugal, nação irmã do Brasil será muito interessante. Quero aproveitar ao máximo e adquirir todo conhecimento possível”, pontua. Ele irá cursar Gestão na Universidade de Coimbra a partir de fevereiro do próximo ano. “Acredito que a experiência ampliará tanto conhecimentos científicos quanto pessoais e tenho certeza que agregará valor ao meu currículo acadêmico e profissional”, comenta.